NU FRONTAL

a pedra do Arpoador é onisciente esconde segredos que até o mar duvida
enfeitiça enamorados seduz turistas enreda distraídos atrai desocupados
dia impar aleivosia traição dia par juramento inconfidência
tal qual a constância das ondas na memória das águas
flutua no vai e vem cambiante da arrebentação
distrai a preguiça mira a linha do horizonte
só pra ver o sol poente deitar sua franja
raiada no azul cristal espelhado
amaranto bordô magenta rubi
lento devagar devagarzinho
menino bonito vadio

a pedra do Arpoador apura os sentidos prancha parafina areia sal batom
corpo cor avelã pelagem em caracol platinada beleza olímpica solar
no ombro albatroz índigo tatuado peito esculpido modela o dragão
dorso torneado on shape tônus palmilhado no chicote marinho
olhar seduzido o dela flerta andar atrevido o dele
se pulsar um reggae vai dar transa
se tanger um blues vai dar namoro
apolo perfeito perfeitinho
menino bonito vadio

entorpece o juízo confunde a garota um pouco de lítio não faz mal a ninguém
cabelo verde neon pentagrama talismã na pulseira canga mandala na cintura
saliva tutti-frutti peito siliconado à mostra insinua perna bamba efeito smirnoff
pele nos dentes luxúria pelos na boca lascívia unha cravada no umbigo
movimento intermitente dos quadris tensão vertigem frenesi
agito de bicho indomável na arena afia o fio da navalha
moleja o moleque na ginga dança gira
menino bonito vadio

aloha! a canábis é da boa a vida pulsando odara o mundo inteiro off-line
ele um passo a frente ela um passo atrás homem despido mulher transida
tobogã cavalga na marcha apressado ajeita a batida do tambor
o cio da terra semente fermento intumesce a barriga pele arrepia
se for noite de lua cheia gera um filho de aquário
pupila dilata bombeia na veia escurece a visão
suor goteja maresia cheiro agridoce inebria
prazer demasiado desanda deságua em jato
derrama leite morno na palma da mão
viscoso quente quentinho
menino bonito vadio

tão surfista tão adrenalina tão marijuana navega a prancha no açoite da manobra
a maré vazou na marola tropeça na sorte encontra a sereia da praia
cama amassada de rocha polida colchão macio algodão marzipã
ele cochilo ela vigília luminária pirilampo no teto do céu
silente adormece a cidade ao longe ressoa um alerta
que grosseria que mau jeito que atrevimento
um estampido incerto estremece no ar
fulgurante como fogo de artifício
doe dolorido dolorosamente
menino bonito vadio

amanhece no Arpoador polifonia urbana em espiral insolente atropela dormência amorosa
atraca o navio no porto sirene anuncia o apito assobios ruídos ecoam nas ruas
hoje é dia de festa serpentina confete lantejoula glitter purpurina
o carnaval rompe em véspera isto vai dar samba-enredo
pra ele expresso encorpado pra ela cappuccino macchiatto
esquenta a chapa table for two pega na banca o jornal
um punhado de sonho de valsa cor pink
desponta o luzeiro radioso soberano
brilhante amarelo amarelinho
menino bonito vadio

just play the game lembrado quase esquecido há uma chance em algum lugar over the rainbow
oceano fundo futuro incerto vida curta toda criança tem medo chora rios molha o seio materno
reclina a cabeça no ventre aquecido i say a little prayer for you
não interessa seu nome seu número seu ascendente
brinca de bem-me-quer brinca de faz de conta
insiste suplica alicia encena a bela e a fera
fica pra dar um rolé tem vaga no apê
cerra janela fecha a porta do quarto
enquadra na parede o mural
paralisa na pose da selfie
no ângulo do nu frontal

COMO UMA ONDA NO MAR